



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

MARIA CECÍLIA SOBRAL DE PAIVA, Cap QOAp SSO

Capacitando para transformar: O papel da FAB no Combate à Violência Doméstica

Rio de Janeiro

2024

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3º/2024

MARIA CECÍLIA SOBRAL DE PAIVA, Cap QOAp SSO

Capacitando para transformar: O papel da FAB no Combate à Violência Doméstica

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão de Saúde na Força Aérea

Orientador: Mellina dos Santos Ferreira Barbosa, Maj Int

Rio de Janeiro

2024

MARIA CECÍLIA SOBRAL DE PAIVA, Cap QOAp SSO

Capacitando para Transformar: O Papel da FAB no Combate à Violência Doméstica

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, Daniel Rodrigues Figueiredo, Maj Av-EAOAR

Mellina dos Santos Ferreira Barbosa, Maj Int-EAOAR

Rio de Janeiro

2024

RESUMO

Este Ensaio reflete sobre a violência doméstica no âmbito do HFAB e os danos causados às vítimas, sendo elas integrantes da Família Aeronáutica. Essa situação traz impactos no desempenho profissional e na produtividade daqueles que são vitimados e, igualmente, para quem convive diretamente com esses sujeitos. Na linha de frente dessa batalha, encontram-se os profissionais de saúde como aqueles que detém a responsabilidade de prestar atendimento humanizado e eficaz às vítimas. No entanto, o tema da violência, ainda que considerado problema de saúde pública, trata-se de complexo social que causa medo e preconceito, denotando, assim, o despreparo dos profissionais para lidar com tema tão sensível. Dessa forma, defende-se que a capacitação ensejará atendimento humanizado, colaborando, para a proteção da vítima. Consequência disso, será o fortalecimento da Família Aeronáutica refletido no incremento do desempenho profissional e nos índices de produtividade, pois o militar ao sentir que ele e sua família são acolhidos pela Instituição, fica mais motivado. Além do mais, ao desvelar-se tema emblemático, oportuniza-se mudança da cultura organizacional, já que tratar da violência implica em repensar as relações de poder existentes. Acredita-se que trazer à baila o problema, tradicionalmente velado, contribui para a mudança da cultura organizacional, apoiada nas diretrizes para os macroprocessos de gestão e suporte da Política Militar Estratégica da Aeronáutica. Por fim, vislumbra-se que a incúria acerca do tema pode incorrer em impactos na imagem da Força, sobretudo em tempos em que tudo é judicializado e com possibilidade de distorção pela mídia, inclusive comprometendo a imagem da instituição que ainda goza de prestígio perante a sociedade.

Palavras-chave: violência doméstica; capacitação; profissionais de saúde; cultura organizacional.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Teodoro (2020), membro da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), os danos físicos, psicológicos e emocionais sofridos pela vítima de violência traz consequências nefastas para a sua vida, como a depressão, a ansiedade, e até mesmo, a ideação suicida, para citar alguns. Certamente, esses danos terão forte impacto no desempenho profissional desse sujeito, ou daquele que convive diretamente com ele.

Vale dizer que a temática da violência, segundo entendimento da Organização Mundial de Saúde (OMS,2002), é considerada problema grave de saúde pública e violação de direitos humanos. O tema, por sua vez, gera inúmeros desconfortos entre os profissionais de saúde, para não dizer, medo, e, até mesmo, preconceito para lidar com a situação.

Para fins de ilustração, somente neste ano, foram encaminhados à Seção de Serviço Social do Hospital de Força Aérea de Brasília (HFAB), dez casos de suspeita de violência, sendo que entre eles estavam, crianças, mulheres e pessoas idosas, todos esses considerados parte do que se denomina grupo vulnerável. Nessas oportunidades, detectou-se a dificuldade dos profissionais de saúde daquele Hospital, sobretudo os responsáveis pela realização do primeiro atendimento à vítima, quanto ao acolhimento e a construção de uma relação de respeito ao paciente e familiares sob a ótica da manutenção do sigilo da situação. Dessa forma, a partir desses casos reais, é possível notar o despreparo dos profissionais para lidar com questão tão sensível.

Assim, a capacitação desse segmento de profissionais concorre, em última análise, para o enfrentamento a situações de violência e para a própria proteção da vítima, especialmente no cenário dessa Organização de Saúde Militar em que o trato e acolhimento a essas vítimas ainda acontece de forma incipiente e descoordenada. Além disso, proporcionará segurança no trato com o paciente/usuário.

Como consequência da ação proposta de desenvolvimento de capacidade expressa no parágrafo anterior, ocorre o fortalecimento da Família Aeronáutica que sendo bem atendida e sentindo-se acolhida, ensejará impactos positivos ao desempenho profissional, incrementando os índices de produtividade.

Além disso, ao ser lançada luz sobre o problema em tela, tradicionalmente velado em uma estrutura organizacional hierárquica, aventa-se a possibilidade de contribuição para a mudança da cultura organizacional vigente, uma vez que, por meio da capacitação, os profissionais de saúde tornam-se agentes de mudança dessa realidade assimétrica de poder.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, instituída por meio da Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01, a violência trata-se de “fenômeno de conceituação complexa, polissêmica e controversa”(p. 7,2005), sobretudo quando acontece “da porta para dentro”, ou seja, no ambiente doméstico. Assim, o grito por socorro das vítimas muito provavelmente será dirigido primeiramente aos profissionais de saúde.

Esses profissionais dizem respeito a assistentes sociais, psicólogos, e, sobretudo, médicos e enfermeiros, os quais precisam estar preparados por meio de cursos de capacitação, a fim de desenvolver ferramentas para a escuta ativa, aprimorando, dessa maneira, o acolhimento aos sujeitos.

2.1 INCREMENTO DO DESEMPENHO PROFISSIONAL EM FACE DO ACOLHIMENTO PRESTADO À FAMÍLIA AERONÁUTICA

A capacitação do profissional de saúde permite que ele seja capaz de, além de identificar a situação propriamente dita, criar vínculo com aquele sujeito que se encontra fragilizado, a fim de acolhê-lo de forma humanizada, sem revitimizá-lo, ou seja, evitando que ele seja exposto a procedimentos desnecessários ou tratado de forma ofensiva, revivendo, dessa forma, a violência sofrida.

É o que se depreende em Coelho et al (2014), em livro que discorre sobre conteúdo de curso acerca da “Atenção a Homens e Mulheres em Situação de Violência por Parceiros Íntimos”,

O cuidado às pessoas (...) deve se basear nos princípios do acolhimento e da escuta qualificada à população, aliado à gestão local reflexiva e às boas práticas de atenção. Desse modo, pretende-se garantir um atendimento humanizado, resolutivo e que propicie a criação de vínculo entre essas equipes de saúde e as pessoas que dela necessitam (p.21)

Segundo Riquinho (2006), os profissionais de saúde assumem posição estratégica na detecção de riscos e possíveis situações de violência doméstica, haja vista que as vítimas buscam pelos serviços de saúde, em virtude dos danos físicos ou emocionais. Entretanto, na maioria das situações, a violência fica oculta e o tratamento circunscrito apenas aos sintomas,

quais sejam: ansiedade, insônia, depressão, ideação suicida, alterações no trato gastrointestinal, dentre outros.

Dessa forma, o tratamento pode auxiliar, mas se não for destinado tempo para conhecer a história desse sujeito, o contexto no qual está inserido, a causa raiz do problema não será atacada e o sofrimento irá persistir. Por isso, ao capacitar os profissionais que lidam diretamente com a vítima e sua família, será possível a prestação de atendimento acolhedor e humanizado, assegurando tranquilidade e segurança ao paciente em questão e, em última instância, contribuindo para o desempenho e produtividade no ambiente laboral desse sujeito.

Portanto, o profissional de saúde responsável por prestar atendimento à potencial vítima deve acolhê-la por inteiro, e assim, despir-se por completo dos juízos de valor, por meio do instrumento da escuta ativa. Além disso, faz-se imprescindível que esse mesmo profissional conheça a rede de apoio e de proteção a fim de realizar os encaminhamentos necessários a essa pessoa.

Tal cenário impacta na dimensão humana da Força. Ou seja, ao cuidar da vítima de violência doméstica, conseqüentemente, cuida-se de algum membro da família FAB. Esse membro, por seu turno, pode pertencer ao efetivo. Assim, a situação impactará no ambiente de trabalho e na produtividade e, neste caso, contribuirá com a operacionalidade da tropa para a consecução da missão fim da Instituição: “manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional com vistas à defesa da Pátria”.

Por fim, não se pode deixar de fazer menção aos valores instituídos pelo Hospital de Força Aérea de Brasília, quais sejam: Humanização, Fraternidade, Acolhimento e Bem-estar, pelos quais o efetivo deve pautar as suas ações, pois por diversas vezes os valores da humanização e acolhimento carecem de uma aplicação integral, já que recorrentemente, em virtude do despreparo dos profissionais, o atendimento é eivado de preconceitos e juízos de valor acerca da pessoa e da situação na qual está inserida. Assim, esta autora defende que os profissionais precisam ser capacitados a fim de prestar um serviço humanizado, acolhedor, adequado e, portanto, eficaz à vítima de violência, inclusive impactando positivamente no desempenho profissional e produtividade dessa pessoa.

2.2 CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HFAB COMO FERRAMENTA PARA MUDANÇA DE CULTURA ORGANIZACIONAL

Para pensar em mudança de cultura organizacional, faz-se necessário, antes de tudo, compreender o conceito de cultura, situando-a no contexto específico em que se pretende

discuti-la. Isso se faz necessário sobretudo pelo fato de que a cultura organizacional se trata de constructo multidimensional, dificultando, portanto, o consenso sobre o assunto (Peçanha,2009, p.331). No entanto, ainda segundo palavras desse mesmo autor “Apesar da polêmica que envolve o conceito (...), há um forte consenso quanto ao fato de que ela afeta as pessoas que compõem uma organização, tanto em relação à saúde dos colaboradores quanto à sua produtividade”(idem).

Declaram ainda, Pires e Macêdo (2006), que o tema da cultura possui diversos enfoques os quais partem da ótica de diferentes autores e, desse modo, está longe de possuir caráter definitivo, até mesmo por que a realidade social é dinâmica, transformando-se a cada dia e modificando práticas sociais, suas representações, discursos e, por conseguinte, a própria cultura.

No caso em tela, a abordagem acontece quanto ao atendimento que profissionais de saúde prestam a vítimas de violência doméstica no cenário de uma Organização de Saúde da Aeronáutica, mais precisamente, no HFAB, onde se verifica que há muitos preconceitos, medo e constrangimento para lidar com situações de violência.

No que tange à cultura organizacional, e segundo os autores supracitados (idem), toda a organização sofrerá influência do contexto cultural em que se insere, dependendo das pessoas para alcançar suas metas. Logo, é por meio da interação entre as pessoas que se faz possível a definição dos propósitos de uma organização.

Nessa seara, trazendo para a realidade da FAB, é evidente a preocupação do Comandante dessa Instituição com a construção e consolidação de uma cultura organizacional que enfatiza a importância do capital humano para a consecução da missão. Exemplo disso são as diretrizes promulgadas por aquela autoridade máxima. Dentre elas, estão a “valorização das mulheres e homens que compõem a Força Aérea Brasileira” (p.16). E, ainda, segundo essas mesmas Diretrizes:

(...) É fundamental que os membros da instituição recebam a atenção e os cuidados adequados para que se mantenham saudáveis e motivados, identificando claramente nas iniciativas de todos os comandantes, chefes ou diretores essa preocupação com o bem-estar do efetivo e de seus familiares (...) Em nossas organizações de saúde, o acolhimento com elevadíssimo padrão de qualidade deve ser prioritário e indistinto” (p.17).

Entretanto, na prática, ainda há muito a evoluir para o alcance dessa cultura organizacional que pretende cultivar o acolhimento e o bem-estar da família aeronáutica,

colocando-a como preditora para o êxito da missão institucional por meio da capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento humanizado às vítimas de violência.

Nesse contexto, o serviço social do HFAB, lida constantemente com essas situações, por se tratar de setor considerado “portas abertas” no ambiente hospitalar, ou seja, o acolhimento e o atendimento social prescindem de marcação prévia em agenda. E, mais do que isso, o profissional dessa área trabalha com base na escuta ativa, no trabalho com a equipe multidisciplinar e no trabalho em rede, dentro da perspectiva da garantia e manutenção dos direitos sociais com vistas a contribuir para a mudança da cultura organizacional ao lidar com expressões da questão social, como é o caso da violência doméstica.

Resume Silva (2008),

(...) violência como um importante complexo social que interage com o serviço social de múltiplas maneiras, sob dadas condições, desconstruindo interpretações que tendem a explicá-la como “aberração” unicamente criada e praticada por indivíduos ou segmentos sociais “predispostos” (p.6).

Assim, segundo documento do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS,2010) que versa sobre os “Parâmetros para atuação de assistentes sociais na saúde”, o serviço social avista o sujeito em sua integralidade dado que se atenta para o contexto socioeconômico e sociocultural em que essa pessoa está inserida, buscando conectar-se com suas origens e sua história de vida. Por sua vez, tudo isso é possível por meio da capacitação e qualificação profissional e de estratégias de promoção e prevenção à saúde a partir dos atendimentos e orientações sociais bem como de ações socioeducativas voltadas ao efetivo e respectivas famílias.

Para tanto, e resgatando o propósito da tese a que esta autora se dedica neste ensaio, é essencial que esses profissionais e os outros do ramo da saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos, capacitem-se a fim de que tenham o conhecimento específico para esse tema complexo e sensível, os meios e as condições para discernir entre as diversas situações clínicas dos pacientes que se lhes apresentam, identificando aquelas que se caracterizam como violência doméstica e prestar acolhimento adequado e atendimento de excelência conforme preconiza o Comando e, por fim, concorram para o sucesso da missão ao manter a operacionalidade da tropa.

Além disso, trazer à baila o problema da violência doméstica, tradicionalmente velado, em uma estrutura organizacional hierárquica de uma Força Armada, contribui para a mudança da cultura organizacional e para melhoria da qualidade de vida do efetivo, ao apoiar-se nas

diretrizes para os macroprocessos de gestão e suporte do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica.

3 CONCLUSÃO

A violência doméstica é como complexo social, e assenta-se nas relações de poder presentes na sociedade. Não escolhe cor, raça, gênero ou classe social, ainda que, predominantemente, atinja determinados grupos tidos como mais vulneráveis. Em virtude dessa complexidade, é considerada problema de saúde pública, uma vez que gera danos perversos e muitas vezes irreversíveis na história dos sujeitos que são por ela acometidos.

Como foi visto, as situações de violência prejudicam não só a vítima e respectiva família como também vão de encontro aos valores postos pela instituição, impossibilitando o compromisso com a missão.

Mais especificamente no âmbito do HFAB, nota-se profunda dificuldade dos profissionais em apanharem as particularidades da violência a partir das manifestações imediatas e singulares ao longo do atendimento. Essa dificuldade revela-se na falta de conexão com a vítima, implicando em atendimento inadequado e, por conseguinte, ineficaz.

Diante do que foi apresentado argumentou-se em favor da capacitação dos profissionais de saúde do HFAB frente às situações de violência doméstica ocorridas no seio da Família Aeronáutica a fim de que sejam capazes de prestar atendimento humanizado de qualidade, incidindo diretamente na melhoria da qualidade de vida e no desempenho profissional dos membros daquela família. Além disso, argumentou-se que essa mesma capacitação possa servir como ferramenta que contribui para a mudança de cultura organizacional, na medida em que desmistifica a violência, colocando de fato em prática os valores enunciados pelo HFAB, quais sejam: Humanização, Fraternidade, Acolhimento e Bem-estar.

Por fim, vislumbra-se, em face do exposto ao longo deste ensaio, que a incúria a respeito da temática em pauta, poderá trazer impactos na imagem/reputação da Força, sobretudo em tempos em que tudo é judicializado e com possibilidade de exploração distorcida dos fatos por setores da mídia, inclusive, comprometendo a imagem de instituição que ainda goza de prestígio perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências**: Portaria MS/GM nº 737 de 16/5/01, publicada no DOU nº 96 seção 1e, de 18/5/01 / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Portaria nº 2.102/GC3, de 18 de dezembro de 2018. **Aprova o Plano Estratégico Militar da Aeronáutica**. 2018 - 2027- PCA 11-47.

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (CEVS). **Violência: definição e tipos. Governo do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/violencia#:~:Em%202002%2C%20a%20OMS%20definiu,%2C%20culturais%2C%20econ%C3%B4micos%20e%20pol%C3%ADticos>. Acesso em: 27 out 2024.

COELHO, EBS; BOLSONI, CC; CONCEIÇÃO, TB (org.). **Atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.35 p. Disponível em: <https://violenciaesaude.ufsc.br/files/2015/12/Atencao-1.pdf>. Acesso em 27 out 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na saúde**. Brasília, CFESS:2010. Disponível em [https://www.cfess.org.br/arquivos/Parâmetros para a Atuacao de Assistentes Sociais na Saude.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/Parâmetros%20para%20a%20Atuacao%20de%20Assistentes%20Sociais%20na%20Saude.pdf). Acesso em 29 out.2024.

DAMASCENO, MK. **Diretriz do Comandante da Aeronáutica**. Brasil, 2023. Disponível em: https://issuu.com/portalfab/docs/diretrizes_do_comandante_-_2023_ten_brig_damasceno. Acesso em 06 out. 2024.

PEÇANHA, DLN. **Cultura organizacional e saúde - contribuições da psicodinâmica do trabalho**. Boletim Academia Paulista de Psicologia - V. 77, nº 02/09: 329-344.

PIRES, JCS, MACÊDO, KB. **Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil**. RAP Rio de Janeiro 40(1):81-105, Jan/Fev.2006.

RIQUINHO, DL, CORREIA SG. **O papel dos profissionais de saúde em casos de violência doméstica: um relato de experiência**. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2006 jun;27(2):301-10.

SILVA. JS. **Violência e Serviço Social: notas críticas**. Rev. Katálysis. Florianópolis v. 11 n. 2 p. 265-273 jul./dez. 2008.

TEODORO. **Abuso psicológico afeta tanto a saúde mental quanto física: como identificar.** UOL VivaBem, 17 abr. 2020. Entrevista concedida à Redação. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/17/abuso-psicologico-afeta-tanto-saude-mental-quanto-fisica-como-identificar.htm>. Acesso em 27 out 2024.